

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E O SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: A EVOLUÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ E PÓS EXPOSIÇÃO AO VÍRUS

Wiker Dante Fernandes Satake¹
Mirelly Araújo Gonçalves dos Santos²
Guilherme Borges Macedo³

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³

RESUMO

O HIV continua sendo um dos maiores desafios para a saúde pública global, com profunda influência na vida dos infectados e nas políticas sanitárias. A transmissão sexual e a evolução para a AIDS impulsionaram o desenvolvimento de estratégias preventivas, como a PrEP e a PEP, voltadas para populações de risco. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão e literatura sobre a evolução da profilaxia pré e pós exposição ao HIV e seu impacto na saúde pública, considerando a eficácia das estratégias de prevenção e os desafios na sua implementação. Trata-se de uma revisão literária bibliográfica com abordagem qualitativa. As ferramentas de busca de seleção foram realizadas em bases de dados reconhecidas como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) PubMed, Scielo e Scopus. Estudos revelaram que a PrEP e a PEP têm se mostrado eficazes na redução da incidência do HIV, contudo sua adesão enfrenta desafios consideráveis, como estigma social, a falta de informações adequadas e as barreiras no acesso aos serviços de saúde. Conclui-se que a personalização das abordagens preventivas e políticas públicas mais abrangentes são essenciais para maximizar a adesão e a cobertura da PrEP e da PEP, ampliando sua efetividade na população.

Palavras-chave: HIV; Profilaxia pré-exposição; Profilaxia pós-exposição; Saúde pública

INTRODUÇÃO

O vírus imunodeficiência humana (HIV), é um retrovírus que converte ácido ribonucleico (RNA) em ácido desoxirribonucleico (DNA), que integra seu genoma viral ao da célula hospedeira pela ação de sua enzima transcriptase reversa, é o que faz dele provírus da família dos retrovírus, afetando os linfócitos T CD4+, levando à replicação viral, reduzindo as células T protetoras e favorecendo a infecção de outras células¹. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), foi diagnosticada pela primeira vez em 1981, emergiu como uma grave crise de saúde pública, causando cerca de 40,4 milhões de mortes no mundo todo².

A infecção pelo HIV, se espalhou pelo mundo, afetando indivíduos de todas as etnias e classes sociais³. Este tipo de infecção cursa com uma fase aguda, com sintomas semelhantes à gripe, e pode evoluir com o aparecimento de doenças oportunistas como tuberculose, hepatite C, e herpes genital⁴. Isso exige uma resposta imunológica contínua e sistêmica, especialmente durante a janela imunológica, quando o organismo está mais vulnerável, contudo a janela imunológica não é um período de maior vulnerabilidade do organismo, mas sim o

intervalo entre a infecção pelo HIV e a detecção dos anticorpos/antígenos nos testes diagnósticos. A introdução de medicamentos antirretrovirais cria uma barreira entre o HIV e as células de defesa⁵.

A primeira ocorrência de AIDS no Brasil, em 1982. Porém, foi somente a partir de 1996 que aconteceu a distribuição gratuita de antirretrovirais pelo SUS, com a Lei nº 9.313⁶. Com o desenvolvimento da profilaxia pré-exposição (PrEP) e da profilaxia pós-exposição (PEP), o Brasil busca combater a propagação do HIV e fortalecer a prevenção combinada⁷. Essas iniciativas têm como objetivo reduzir a incidência do HIV, alinhadas à diretriz do Ministério da Saúde (MS) de garantir acesso universal ao tratamento⁸. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão e literatura sobre a evolução da profilaxia pré e pós exposição ao HIV e seu impacto na saúde pública, considerando a eficácia das estratégias de prevenção e os desafios na sua implementação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão literária bibliográfica com abordagem qualitativa. O período de busca foi 2020 a 2025, com publicações em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) PubMed, Scielo e Scopus, utilizando os seguintes descritores (DesC/MeSH): HIV prevenção OR HIV prevention AND Profilaxia pré-exposição (PrEP) OR Pre-exposure prophylaxis (PrEP) AND Profilaxia pós-exposição (PEP) OR Post-exposure prophylaxis (PEP) AND Saúde pública OR public. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, que se encontram disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos que não reportam o tema proposto, fornecido somente o resumo, trabalhos de outro idioma sem ser em português ou inglês e artigos restritos. A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica, e extração e análise dos dados foi efetuada com base nos resultados obtidos, acompanhada de uma leitura crítica dos textos.

RESULTADOS

Em enfrentamento da crise epidêmica de HIV/AIDS, o Brasil adotou medidas de prevenção e combate mais eficazes, como a terapia antirretroviral (TARV) universal e gratuita⁸. Além disso, o SUS implementou políticas públicas de prevenção combinadas, incluindo a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia

pós-exposição (PEP)¹⁰. A PrEP, lançada em 2017, utiliza tratamentos antirretrovirais precoces para reduzir o risco de infecção pelo HIV, particularmente entre populações de alto risco¹³. Por outro lado, a PEP é uma estratégia emergente para indivíduos com exposição recente ao HIV, oferecendo tratamento de até 72 horas e manutenção por 28 dias².

A PrEP e a PEP têm se consolidado como estratégias eficazes na prevenção do HIV, especialmente entre populações vulneráveis como homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo e usuários de drogas¹⁸. Ensaios clínicos randomizados demonstraram a eficácia da PrEP com TDF/FTC e TAF/FTC na prevenção da transmissão sexual do HIV-1 (86–97%), sendo a maioria das falhas da PrEP decorrentes da adesão reduzida aos regimes orais¹⁷.

Portanto, com a introdução do cabotegravir, um fármaco injetável de longa duração, marca um avanço importante na abordagem da PrEP¹⁶. Estudos clínicos evidenciam que a versão do cabotegravir, administrada a cada dois meses, é mais eficaz do que a oral, reduzindo em até 90% o risco de infecção por HIV em mulheres cisgênero. Essa possibilidade oferece uma solução para indivíduos que encontram dificuldades em seguir o regime diário de PrEP oral¹⁷.

Neste contexto, a PEP, por sua vez, surge como uma intervenção de emergência, recomendada para indivíduos que tiveram exposição recente ao HIV, seja por relação sexual desprotegida, compartilhamento de seringas ou acidentes ocupacionais¹². A profilaxia pós-exposição, continua sendo uma ferramenta essencial na prevenção da infecção em situações de risco recente, funcionando como uma linha de defesa adicional contra o HIV. Assim, a combinação dessas estratégias, PrEP e PEP contribui significativamente para o controle da epidemia de HIV, especialmente quando aliadas a políticas públicas¹⁴.

Dessa forma, a eficácia e a segurança da PrEP já foram comprovadas em diversos estudos clínicos e segmentos populacionais, bem como em estudos demonstrativos. Os atuais antirretrovirais para PrEP contra o HIV, são uma combinação oral de inibidores da transcriptase reversa nucleosídeos (ITRN), emtricitabina (FTC) mais tenofovir disoproxil fumarato (TDF) ou tenofovir alafenamida (TAF), administrados diariamente ou episodicamente em torno de uma possível exposição¹⁵. No entanto, a adesão ao regime oral continua sendo o principal desafio, uma vez que a eficácia da PrEP está diretamente relacionada à adesão do usuário. Um estudo PrEP1519, realizado em Salvador, Belo Horizonte e

São Paulo, avaliou a adesão à PrEP entre adolescentes de 15 a 19 anos, sendo HSH e mulheres transexuais e travestis, mostrando eficácia, mas evidenciando desafios, como medo, discriminação e invisibilidade social¹⁷.

Logo, ressalta-se que a implementação dessas estratégias enfrenta desafios significativos. Estudos revelam que, para que as políticas públicas sejam mais eficazes, é necessário adotar uma abordagem mais abrangente, que envolva a hierarquização da oferta de métodos preventivos¹. O Brasil tem feito progressos na distribuição gratuita de medicamentos antirretrovirais, mas a infraestrutura de saúde, especialmente em áreas rurais e periféricas, ainda limita o acesso oportuno a essas terapias¹⁶.

Assim, é indispensável enfrentar os determinantes sociais e culturais que influenciam a epidemia, como o estigma e a discriminação, que dificultam o acesso à prevenção e ao tratamento⁷. Por conseguinte, esses desafios exigem um esforço contínuo das políticas públicas para garantir que toda as pessoas, independentemente de sua condição social, tenham acesso aos recursos necessários para prevenção e tratamento do HIV¹³.

CONCLUSÃO

A implementação da PrEP e do PEP no SUS A implementação da PrEP e do PEP no SUS reflete o compromisso do Brasil com o acesso universal à saúde. No entanto, o estigma social, a falta de conhecimento, o acesso limitado aos serviços de saúde e questões relacionadas à medicação ainda comprometem a plena eficácia das estratégias. Superar essas barreiras é fundamental para garantir uma prevenção equitativa e fortalecer políticas públicas. Consequentemente, a personalização das abordagens preventivas e políticas públicas mais abrangentes são essenciais para maximizar a adesão e a cobertura da PrEP e da PEP, ampliando sua efetividade na população. Dessa forma, considera-se de suma importância a contínua evolução das opções de profilaxia, pois pode oferece alternativas mais eficazes e convenientes, potencializando a prevenção. O impacto esperado na segurança pública é a redução significativa das novas infecções por HIV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Luccas, D.S *et al.* Campanhas oficiais sobre HIV/AIDS no brasil: divergências entre conteúdos e o perfil epidemiológico do agravo. **Cogitare enfermagem**, vol.26 e70729, 2021.

²Cachay, E.R. Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Manual MSD**, MAS, University of Califórnia, San Diego School of Medicine, publicação em maio de 2024.

³Chen, J *et al.* Exossomos na infecção pelo HIV. **Opinião atual em HIV e AIDS** Volume 16 _ Number 5, p 262-270, setembro de 2021.

⁴Araújo, J.M.B.G *et al.* Análise da oferta e eficácia da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) para o enfrentamento do HIV/AIDS no Brasil. **Research, Society and Development**, vol. 10, n.12, p. e22101219095, 2021.

⁵Porto, A.H.R, *et al.* Eficácia e segurança da PrEP na prevenção da infecção pelo HIV entre populações-chave: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, vol.7, n.6, p.56142-56156, 2021.

⁶Sousa, K. A. A; Araújo, T. M. E. Prevalência do vírus da imunodeficiência humana em estudantes universitários: revisão sistemática. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 21, p. 125–137, 2021.

⁷Dorin, L.D *et al.* Prevenção ao HIV no Brasil: Representações sociais, estigma e desafios dos usuários da PrEP. **Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia**, vol.7, n.1, p. 2447-6137, 2021.

⁸Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

⁹Grangeiro, A *et al.* Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. **Cad. Saúde Pública**, vol. 39 Sup 1: e00144223, 2023.

¹⁰Batista, J.F.C *et al.* Distribuição espacial e tendência temporal da AIDS no Brasil e regiões entre 2005 e 2020. **Rev Bras Epidemiol**, vol. 26, e230002, 2023.

¹¹Almeida, A.I.S *et al.* Análise da política nacional de DST/Aids sob a perspectiva do modelo de coalizões de defesa. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.27, n.3, p. 837-848, 2022.

¹⁴Werle, J.E *et al.* HIV/AIDS e os determinantes sociais da saúde: estudo de série temporal. **Rev Bras Enferm**, vol.75, n.4: e20210499, 2022.

¹⁵Bradshaw, D; TAYLOR, G.P. HTLV-1 Transmission and HIV Pre-exposure Prophylaxis: A Scoping Review. **Front. Med.** 9:881547, 2022.

¹⁶Bastos, J.L *et al.* Prevenção do HIV entre adolescentes marginalizados: resultados e perspectivas do PrEP1519. **Rev Saúde Pública**, vol. 58 Supl 1:1s, 2024.

¹⁷Dourado, I; Magno, L; Greco, D.B *et al.* Interdisciplinary in HIV prevention research: the experience of the PrEP1519 study protocol among adolescent MSM and TGW in Brazil. **Cad Saude Publica**, vol.39, Supl 1, e00143221, 2023.